



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PORTO

---

### **Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal do Porto para discussão da situação do Comércio Tradicional, Restauração e Hotelaria**

#### **Intervenção de Artur Ribeiro**

Senhoras e Senhores Deputados:

Requeremos a realização desta reunião para convocar todos a uma reflexão que achamos ser necessária e urgente sobre a situação do comércio tradicional, restauração e hotelaria.

O Porto, cidade do trabalho, reconhecido também pela pujança da sua atividade comercial, assiste hoje ao definhamento das lojas de comércio.

Nos últimos 25 anos tudo mudou. Primeiro foi o aparecimento das grandes superfícies, com privilégios na fiscalidade, nos horários de funcionamento e na capacidade de aquisição dos produtos. Depois foi o aparecimento das lojas ditas chinesas, mas com produtos de origem chinesa, indiana, paquistanesa, etc. com artigos a preços de baixo custo que as lojas nacionais não podiam acompanhar. Mais recentemente a crise, esta crise provocada pelos desmandos do sistema financeiro, que está a conduzir parte significativa dos portugueses ao desemprego e à miséria, porque esta política de austeridade, de cortes nos salários e nas pensões, de aumento enorme dos impostos, reduz brutalmente o poder de compra e isso leva milhares de pequenas unidades comerciais ao encerramento e à falência.

Pelo caminho há muitas outras razões que conduziram à situação que hoje se vive. A falta de estacionamento, a venda ambulante desregulada, as dificuldades de acesso ao crédito, as questões da fiscalidade, o preço proibitivo da energia elétrica, a recente Lei do Arrendamento, que nós designamos, e bem, por lei dos despejos, neste caso na sua vertente não habitacional, e conhecemos lojas que encerraram ou se preparam para encerrar por causa disso, enfim, são várias as questões que afetam a atividade comercial, mas seguramente, que as três razões referidas atrás são as mais importantes.

O Porto está absolutamente cercado por grandes superfícies comerciais (mais de quatro dezenas de Unidades Comerciais de Dimensão Relevante só no Porto e concelhos vizinhos), lojas chinesas são às centenas (recentemente, só na Avenida da República em Gaia havia mais de 30), e a crise, ah! a crise, deixa as famílias completamente depauperadas e com austeridade sobre austeridade, não se compra roupa, não se janta fora, toma-se o pequeno almoço em casa, e, infelizmente, em muitos casos, já há quem tenha regressado ao tempo da marmitta e leva alguma coisa de casa, para, chegada a hora do almoço, enganar o estômago.

Acresce que relativamente à restauração, o agravamento da taxa do IVA para 23% e o facto de muitos comerciantes não alterarem os preços por causa da crise (se mesmo assim não faturam,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PORTO

---

com preços mais altos ainda seria pior), leva a que muitos deles se vejam impedidos de fazer a entrega do IVA ao Estado e tem conduzido ao encerramento de muitos estabelecimentos deste sector. Muitos já fecharam portas e muitos outros farão o mesmo nos próximos meses. Recorde-se, a propósito, que a taxa de IVA na restauração, no Luxemburgo é de 3%, na Holanda é de 6%, na Irlanda (país intervencionado como Portugal) é de 9%, na França e na Espanha é de 10%. Isto para referir apenas países que são membros da União Europeia.

A área da restauração é muito sensível à baixa do poder de compra e à contração da atividade económica, e isto conjugado com o aumento brutal da taxa de IVA levou a que neste sector se concentre elevado número de insolvências e perdas de postos de trabalho. Outras áreas do comércio têm sido altamente afetadas, como o vestuário e o calçado, onde se estima que no último Natal as vendas tenham baixado mais de 30% relativamente ao ano anterior.

No que concerne à hotelaria cremos que há consenso relativamente ao seguinte: a cidade tem cada vez mais visitantes, sobretudo as viagens aéreas a baixo custo, trazem na verdade muita gente ao Porto. É provavelmente uma camada de turistas de gama média e média baixa mas isso tem levado ao aparecimento de várias unidades hoteleiras na cidade. Isso à partida é positivo. Parece-nos, no entanto, que a oferta começa a ser superior à procura e a privatização da ANA, que condenamos vivamente, também deste ponto de vista não augura nada de bom.

É verdade que isto são aspetos que têm que ver com as nefastas políticas do governo, mas sendo a Assembleia Municipal do Porto o espaço privilegiado para a reflexão e o debate político sobre as questões que afetam a cidade, achamos ser oportuna a apresentação de uma proposta de recomendação sobre estas matérias, a enviar ao governo e aos grupos parlamentares da Assembleia da República.

Porém, achamos também, que a autarquia pode e deve dar o seu contributo para minorar as dificuldades por que passam os empresários do comércio tradicional.

Naturalmente que para preparar a nossa intervenção aqui, tivemos o cuidado de reunir com associações destes setores, empresariais e sindicais, algumas das quais, vemos, com muito gosto, que estão hoje entre nós a assistir aos trabalhos. Fomos ouvi-las e estamos tentar, admito que com pouco êxito, ser porta-vozes das suas justas aspirações.

Falaram-nos de quê? E referindo apenas aquilo que são competências da autarquia:- dos horários de funcionamento, da falta de estacionamento, da animação da cidade, da iluminação, não apenas durante todo o ano mas também das iluminações de Natal, da necessidade de um maior esforço no alindamento da cidade e na limpeza urbana, falaram-nos da eventual isenção ou redução de taxas em certos casos, nomeadamente taxas de reclames, de toldos, de ocupação da via pública, ou mesmo impostos como o IMI ou a derrama, falaram-nos das vantagens na requalificação do Mercado do Bolhão que poderia ser uma importante âncora de atratividade para toda a zona da baixa, falaram-nos da necessidade de criar um gabinete de apoio, com urbanistas municipais, que pudesse ajudar a elaborar projetos de requalificação dos estabelecimentos, falaram-nos de como seria importante a câmara, a exemplo do que fazem outras câmaras promover ações de formação destinadas a pequenos empresários da restauração, ou mesmo a atividades profissionais específicas como cozinheiros, por exemplo, falaram-nos da necessidade de maior empenho da câmara na realização de eventos que tragam gente ao Porto, na internacionalização da marca “S. João” e na divulgação e valorização da nossa gastronomia, designadamente as “Tripas à Moda do Porto” e mesmo as “Francesinhas”. Falaram-nos do alheamento da câmara, quer relativamente às vistorias, quer relativamente à reclassificação dos estabelecimentos de restauração, e falaram-nos, por último, perdoem-nos se esqueci alguma coisa, e esqueci, seguramente, falaram-nos, dizia eu,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PORTO

---

da vantagem em criar uma Comissão Municipal de Acompanhamento, uma espécie de observatório das questões do comércio e restauração, com as forças políticas aqui representadas e as associações patronais e sindicais do setor, que teria como objetivo analisar estas matérias e propor recomendações aos órgãos municipais.

Como se vê, Senhoras e Senhores deputados, e a descrição que aqui fiz está longe de ser completa, há várias coisas que a câmara pode fazer, as quais, não resolvendo o problema de fundo que é a política de austeridade, de cortes em pensões e salários e de aumento de impostos que conduz à perda de poder de compra das pessoas, não resolvendo, evidentemente, este problema, pode no entanto ajudar, e muito, a tornar melhor a atividade comercial na nossa cidade. É nesse sentido que avançaremos também uma proposta de recomendação à câmara municipal, que esperamos venha a merecer o vosso acolhimento.

Como várias vezes temos afirmado, ser autarca só faz sentido se da sua atividade resultar uma vida melhor para todos. Todos nós aceitamos o desafio de contribuir para o desenvolvimento do Porto e por isso não podemos assistir “de braços caídos” ao definhamento do comércio da cidade. Vamos travar este debate e vamos dar o contributo possível “para dar a volta a isto”.

Disse.